



## Relatório Individual na Educação Infantil: indicadores, avaliação e documentação pedagógica

*Uma construção colaborativa entre professoras e coordenadoras pedagógicas para qualificar a observação, a avaliação e a escrita dos percursos infantis.*

Por: Joyce M. Rosset – Tempo de Creche Formação

- O que as famílias gostariam de saber sobre os avanços, interesses e necessidades das crianças?
  - O que a escola deseja revelar e que, muitas vezes, não chega às famílias?
  - O que a escola precisa fortalecer para construir uma relação de parceria com as famílias, favorecendo uma educação partilhada?
1. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA AUTONOMIA: QUEM EU SOU?
  2. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E DO PENSAMENTO: O QUE EU PENSO? COMO ME EXPRESSO?
  3. EVOLUÇÃO DO CORPO, DOS MOVIMENTOS, DO DESENHO E DA BRINCADEIRA: COMO ME COLOCO NO UNIVERSO INFANTIL?

### ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO INDIVIDUAL

#### Sobre este material

O objetivo deste documento é apoiar os professores na elaboração dos Relatórios Individuais das crianças da Educação Infantil, valorizando uma escrita sensível, significativa e que parte das observações.

Mais importante do que listar habilidades ou descrever comportamentos, o relatório deve apresentar o percurso vivido pela criança ao longo do semestre: suas experiências, brincadeiras, descobertas, formas de participação, relações, interesses e modos de aprender.

Mais do que falar superficialmente sobre tudo, o importante é focar em alguns aspectos do desenvolvimento que revelem algumas aprendizagens selecionadas. Isso significa que alguns aspectos da trajetória de aprendizagem das crianças vão ser tratados com profundidade, apresentando evidências, ou fatos, que revelem para as famílias como a criança estava em relação a uma tal habilidade e como ela foi se transformando ao longo do período letivo.

Desse modo, a avaliação na Educação Infantil deve acontecer a partir de observações intencionais e registros de evidências concretas realizados no cotidiano, considerando a criança em sua totalidade e respeitando os diferentes percursos de desenvolvimento.



## Como escrever o relatório individual

### RESUMO DO RELATÓRIO:

1. BREVE ABERTURA
2. BREVE DESCRIÇÃO DO PERCURSO COLETIVO
3. ABORDAGEM DO PERCURSO INDIVIDUAL EM RELAÇÃO AOS 3 GRANDES EIXOS DE DESENVOLVIMENTO
4. PARÁGRAFO DE FECHAMENTO

O relatório deve apresentar o percurso vivido pela criança ao longo do semestre, valorizando suas experiências, descobertas, interesses, formas de brincar, pensar, se comunicar e se relacionar.

Mais importante do que dizer se a criança “consegue” ou “não consegue” fazer algo, é descrever:

- como ela participa das experiências;
- quais interesses demonstra;
- como reage aos desafios;
- quais estratégias utiliza;
- como interage com colegas e adultos;
- quais mudanças e conquistas foram percebidas ao longo do tempo.

Sempre que possível:

- descreva situações reais observadas no cotidiano;
- apresente falas, atitudes, brincadeiras, ações da criança e até imagens de suas produções;
- utilize exemplos concretos;
- apresente evidências das aprendizagens;
- procure escrever de forma clara e acolhedora.

Evite:

- comparações entre crianças;
- julgamentos;
- adjetivos vagos (por exemplo: “a criança se desenvolveu muito” – no quê especificamente? “A criança teve muitas aprendizagens” – quais? O que ela fez/disse/demonstrou para você afirmar que ela aprendeu tal coisa?);
- rótulos;
- relatórios centrados apenas em comportamento.

### O que pode ser considerado uma evidência de aprendizagem?

São falas, atitudes, brincadeiras, desenhos, gestos, perguntas, produções e formas de participação da criança que ajudam o professor a compreender seu percurso de



desenvolvimento. As evidências de aprendizagem na educação infantil precisam de, no mínimo, duas observações da mesma questão. Por exemplo, para avaliar e descrever a trajetória da criança em relação à sua autonomia na alimentação, é preciso verificar como ela estava no início do período e como ela está no momento atual: *quando chegou à creche, fulano não segurava a colher e era preciso dar a comida na boca para garantir sua alimentação. Aos poucos fomos dividindo a responsabilidade pela alimentação, algumas colheradas cabiam a mim e outras a ele. Hoje, ele se alimenta quase que exclusivamente sozinho. De vez em quando passo para conferir e dar uma ajudada na comida do prato para facilitar o sucesso de pegar a comida sozinho com a colher.* Nesse caso, percebemos concretamente como se deu a aprendizagem da criança, pois foram descritas evidências de como a criança estava e de como ela se transformou.

### **Exemplos de evidências de aprendizagem:**

- observações do que a criança fazia/agia/falava/expressava etc., no início do período;
- ao longo do período, novas observações devem ser feitas e registradas:
  - uma ação;
  - uma fala;
  - uma atitude/comportamento;
  - uma pergunta feita pela criança;
  - uma estratégia criada durante a brincadeira;
  - um desenho;
  - uma conversa;
  - uma atitude de cuidado;
  - uma descoberta;
  - uma forma de resolver conflitos;
  - uma fala durante uma roda;
  - uma hipótese sobre escrita;
  - uma brincadeira inventada.

### **ATENÇÃO**

O relatório não deve se limitar à descrição do comportamento da criança.

Mais importante do que registrar se a criança é “quieta”, “falante”, “agitada” ou “obediente”, é compreender:

- como ela brinca;
- como aprende;
- como se relaciona;
- como participa das propostas;
- como expressa pensamentos, sentimentos e interesses;
- se é perseverante quando enfrenta um problema e como resolve as questões.

## Exemplos de escrita

### Evite:

*“Pedro é muito inteligente e participativo.”*

### Prefira:

*“Pedro demonstra grande interesse pelas rodas de conversa, apesar disso, no início do ano, não se colocava e fazia comentários somente quando convidávamos a participar. Incentivamos todas as suas participações, mesmo aquelas mais simples e tímidas. Aos poucos ele começou a fazer perguntas, participar das discussões do grupo e relacionar os assuntos tratados na roda de conversa com experiências vividas em casa. Quando conversamos sobre a letra da música Trem das Onze, Pedro falou que andava de trem sempre que ia visitar a vovó Maria. Ele nos contou também: ‘o trem é bonito, mas é cheio. Fico cansado de pé. Eu gosto de sentar na janela. O trem corre muito’. Hoje percebemos que o Pedro consegue conversar de fato com os colegas na roda e nas brincadeiras, contribui com diversos conteúdos e explica muito bem suas histórias e opiniões. A oralidade do Pedro teve um desenvolvimento muito importante.”*

### Evite:

*“Ana é agressiva.”*

### Prefira:

*“Ana ainda está aprendendo formas mais tranquilas de lidar com os conflitos. Em alguns momentos, reage empurrando os colegas ou chorando intensamente, necessitando da mediação dos adultos para organizar suas emoções e retomar as brincadeiras. Contudo, nas últimas semanas notamos que ela aceita nossas sugestões e em algumas oportunidades, basta notar nosso olhar ou aproximação para refazer suas atitudes. Ana está avançando nas habilidades de interagir conosco e com seus colegas.”*

### Evite:

*“Maria não gosta de participar.”*

### Prefira:

*“Maria observa atentamente as propostas antes de participar. Em atividades coletivas mais agitadas, costuma permanecer próxima das professoras ou acompanhar os colegas à distância. Atualmente, após apoiarmos e incentivarmos sua participação, quando se sente segura, participa das brincadeiras e interações com maior envolvimento.”*



## Sobre os diferentes percursos de desenvolvimento

Cada criança aprende e se desenvolve de maneira singular.

Por isso, os relatórios devem considerar os percursos individuais, valorizando avanços, interesses, formas de participação e experiências vividas pela criança, sem comparações com os colegas.

\* No caso de crianças atípicas, é importante adaptar a escrita das expectativas de aprendizagem de cada faixa etária para descrever o percurso de desenvolvimento de forma respeitosa e acolhedora.

Sempre que necessário, utilizar expressões como:

- “a criança está caminhando para conquistar...”;
- “a criança vivencia experiências importantes para aprender...”;
- “neste momento, a criança está aprendendo a...”;
- “com apoio e mediação, a criança...”;
- “a criança demonstra interesse em...”;
- “a criança participa das propostas de tal maneira...”

Neste material, são sugeridos três grandes eixos do desenvolvimento infantil a serem abordados nos relatórios individuais da Educação Infantil:

4. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA AUTONOMIA: QUEM EU SOU?
5. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E DO PENSAMENTO: O QUE EU PENSO? COMO ME EXPRESSO?
6. EVOLUÇÃO DO CORPO, DOS MOVIMENTOS, DO DESENHO E DA BRINCADEIRA: COMO ME COLOCO NO UNIVERSO INFANTIL?

Esta proposta foi construída durante os encontros do Grupo de Estudos sobre Avaliação, realizados entre setembro e outubro de 2025, com coordenadoras pedagógicas de três creches municipais da cidade de São Paulo e a formadora/pesquisadora responsável pelo trabalho.

O processo contou também com a participação das equipes pedagógicas das instituições envolvidas e caracteriza-se como uma experiência de pesquisa-ação colaborativa informal, voltada à reflexão sobre avaliação, observação e documentação pedagógica na Educação Infantil.

Dentro de cada grande eixo, optamos por selecionar algumas aprendizagens consideradas prioritárias para a escrita dos relatórios individuais. Ao longo das discussões, percebemos que muitos professores se sentem sobrecarregados diante da grande quantidade de objetivos de aprendizagem presentes nos currículos e da

dificuldade em selecionar aqueles que melhor expressem, para as famílias, o percurso vivido pelas crianças.

Desse modo, a seleção das aprendizagens partiu dos seguintes questionamentos:

- O que as famílias gostariam de saber sobre os avanços, interesses e necessidades das crianças?
- O que a escola deseja revelar e que, muitas vezes, não chega às famílias?
- O que a escola precisa fortalecer para construir uma relação de parceria com as famílias, favorecendo uma educação partilhada?

A partir dessas reflexões, o grupo construiu tabelas com aprendizagens organizadas em cada eixo do desenvolvimento infantil e propôs que os professores realizassem observações intencionais e organizadas dessas aprendizagens, ao menos no início e no final do período letivo.

O objetivo é favorecer ações pedagógicas mais conscientes, acompanhar os avanços das crianças e tornar visível o percurso singular de cada uma delas: como a criança iniciou o período, quais experiências viveu, quais transformações foram observadas e quais conquistas pôde realizar ao longo do caminho.

Participaram dos grupos de estudos Katia Queiroz, Priscilla dos Santos de Oliveira e Silvana Barbosa de Moura, respectivamente dos CEIs CEI Aníbal Diffrancia, CEI Nossa Turma e CEI Santa Marina, além de Joyce M. Rosset.



## ESTRUTURA DO RELATÓRIO INDIVIDUAL

### 1. ABERTURA

Escrever um pequeno parágrafo apresentando o grupo, o semestre e os principais focos de trabalho das professoras.

A abertura pode apontar:

- As primeiras observações/sensações e sentimentos da professora em relação à turma;
- os principais interesses do grupo;
- os percursos investigativos vividos;
- os desafios observados;
- as propostas mais significativas;
- os campos de aprendizagem priorizados;
- mudanças percebidas ao longo do semestre.



## Exemplo de abertura

*“Neste semestre o Mini Grupo 1 alcançou muitas conquistas. Logo de início, trabalhamos aprendizagens relacionadas à identidade. Era importante que eu conhecesse as crianças, que elas me conhecessem, se reconhecessem na nova sala e na nova etapa escolar. Mesmo as crianças que já frequentavam a escola chegaram neste ano maiores, com mais experiências acumuladas e novos interesses.*

*Com isso, criei diferentes situações de observação e brincadeira para compreender os interesses do grupo e propor experiências que favorecessem a autonomia, a convivência e a participação das crianças.*

*Além desse foco, priorizei situações de faz de conta, brincadeiras exploratórias e experiências com música e movimento. Ao apresentar para as crianças a gravação do samba de roda tocado pelo pai do Bento, o ritmo despertou grande interesse no grupo.*

*Também brincamos muito na sala e no parque, investigamos objetos e elementos da natureza e ampliamos o contato das crianças com as palavras, as músicas, os livros e diferentes formas de linguagem. Aos poucos, novas palavras, frases, desenhos e registros passaram a ocupar as paredes da sala, marcando o início de uma convivência mais intencional com a oralidade e a escrita.”*

## 2. O PERCURSO COLETIVO

formação

Narrar brevemente um percurso investigativo vivido pelo grupo a partir dos interesses e curiosidades das crianças.

Esse percurso pode surgir de:

- uma brincadeira;
- uma conversa;
- um livro;
- um projeto;
- uma investigação;
- uma experiência artística;
- uma pesquisa cultural;
- uma descoberta do grupo;
- uma sequência de brincadeiras;
- uma pergunta das crianças.



## Para descrever o percurso coletivo, procure relatar:

1. Como surgiu o interesse do grupo?

O que chamou a atenção das crianças e das professoras?

Qual situação despertou curiosidade, encantamento, perguntas ou vontade de brincar mais sobre o tema?

2. Quais experiências foram mais importantes?

Descreva brevemente algumas propostas, brincadeiras, pesquisas, explorações ou produções realizadas pelo grupo.

3. O que as crianças aprenderam e descobriram?

Relate aprendizagens observadas durante o percurso:

- novas palavras;
- brincadeiras;
- formas de expressão;
- conhecimentos científicos e/ou culturais;
- descobertas sobre objetos, corpo, natureza, escrita, música etc.

4. Como a criança participou desse percurso?

Descreva uma situação significativa vivida pela criança:

- algo que falou;
- uma descoberta;
- uma brincadeira;
- uma atitude;
- uma forma de participação;
- uma mudança percebida ao longo do semestre.

## Exemplo de percurso coletivo

*“Hoje as crianças conhecem a palavra ‘samba’ e sabem distinguir esse estilo musical. Aprenderam a produzir objetos sonoros e a experimentar diferentes ritmos e timbres.*

*Selecionamos duas cantigas que foram escritas e fixadas na sala. Ao conviver com os textos e cantar ‘lendo’ as letras dos sambas, percebi que muitas crianças acompanhavam o ritmo da leitura apontando as palavras com o dedo. Algumas palavras começaram a ser reconhecidas pelo grupo.*

*Também assistimos vídeos de sambas de diferentes regiões do país, aprendemos alguns passos e elegemos Adoniran Barbosa como nosso compositor favorito.*



*Confeccionamos roupas e fantasias de papel e realizamos uma apresentação da música 'Trem das onze' para as outras turmas."*

### **Exemplo de contexto individual dentro do percurso coletivo**

*"No início, percebi que Marta ficava mais inibida durante as propostas de dança e movimento do grupo. Porém, uma situação chamou minha atenção: Marta aprendia rapidamente as letras das músicas e costumava cantar baixinho enquanto observava os colegas.*

*Em um dos momentos, entreguei um microfone de brinquedo para ela e sugeri que ajudasse os colegas cantando as músicas. Marta aceitou o convite e, aos poucos, outras crianças se aproximaram para cantar com ela.*

*Foi muito interessante observar que, enquanto o grupo aprendia novas palavras e letras de músicas, Marta também passou a participar com mais segurança das brincadeiras corporais e das danças."*

## **3. O PERCURSO INDIVIDUAL**

Nesta parte do relatório, o professor deverá focar no percurso individual da criança, abordando sua trajetória de aprendizagem a partir de alguns objetivos e aspectos específicos do desenvolvimento.

### **Introdução dos aspectos avaliados**

#### **Exemplo de escrita introdutória**

"Neste documento apresentamos três eixos importantes do desenvolvimento infantil para representar o percurso de aprendizagem de Fulano:

1. Construção da identidade e da autonomia: quem eu sou?
2. Desenvolvimento da linguagem oral e do pensamento: o que eu penso? Como me expresso?
3. Evolução do corpo, dos movimentos, do desenho e da brincadeira: como me coloco no universo infantil?"

### **Os grandes eixos de aprendizagem e desenvolvimento:**

#### **1. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA AUTONOMIA: QUEM EU SOU?**



### **a) Introdução da faixa etária**

Inserir um pequeno parágrafo introdutório sobre as principais características e aprendizagens esperadas para a faixa etária.

É possível construir diferentes versões, uma para cada um dos relatórios semestrais.

### **b) Descrição do percurso individual**

Descrever:

- como a criança se relaciona com colegas e adultos;
- como participa das rotinas;
- como reage aos desafios;
- como expressa sentimentos e necessidades;
- como desenvolve autonomia;
- quais mudanças foram percebidas ao longo do semestre.

Sempre que possível, apresentar situações concretas observadas no cotidiano.

## **2. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E DO PENSAMENTO: O QUE EU PENSO? COMO ME EXPRESSO?**

### **a) Introdução da faixa etária**

Inserir um pequeno parágrafo introdutório sobre as principais aprendizagens relacionadas à linguagem oral, comunicação, escuta, pensamento e aproximação da linguagem escrita.

### **b) Descrição do percurso individual**

Descrever:

- como a criança se comunica;
- como participa das conversas;
- como utiliza a linguagem durante as brincadeiras;
- como faz perguntas, relata experiências e expressa ideias;
- como demonstra interesse pela escrita, pelos livros e pelas palavras.

Sempre que possível, registrar falas e situações observadas.



### 3. EVOLUÇÃO DO CORPO, DOS MOVIMENTOS, DO DESENHO E DA BRINCADEIRA: COMO ME COLOCO NO UNIVERSO INFANTIL?

#### a) Introdução da faixa etária

Inserir um pequeno parágrafo introdutório sobre as principais conquistas relacionadas ao corpo, aos movimentos, às brincadeiras e às formas de representação.

#### b) Descrição do percurso individual

Descrever:

- como a criança brinca;
- quais brincadeiras prefere;
- como utiliza o corpo e os movimentos;
- como explora os espaços;
- como desenha e representa suas ideias;
- como participa das brincadeiras coletivas;
- como utiliza a imaginação e o faz de conta – a partir de 18 meses, aproximadamente.

Sempre que possível, apresentar situações reais observadas durante as brincadeiras, atividades de desenho, de arte e outras propostas.

### 4. PARÁGRAFO DE FECHAMENTO

Finalizar o relatório retomando, de forma sensível e afetiva, algo marcante vivido com a criança ao longo do semestre:

- uma brincadeira;
- uma descoberta;
- uma fala;
- uma característica;
- um interesse;
- uma lembrança significativa.

Esse fechamento pode revelar o olhar afetivo da professora sobre o percurso vivido com a criança.

#### Exemplo de fechamento

*“Foi muito bonito acompanhar as descobertas de João ao longo deste semestre. Entre brincadeiras no parque, conversas durante as rodas e longos momentos de faz de*



*conta, João foi construindo relações mais próximas com os colegas e demonstrando cada vez mais curiosidade e participação.*

*Guardarei especialmente a lembrança de suas histórias inventadas com os blocos de madeira, quando transformava pequenos objetos em barcos, casas e personagens, convidando os amigos para brincar junto com ele.”*

## **Resumo de cada campo de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária – sugestão para inspirar a escrita do relatório**

*É importante ter cuidado ao utilizar os resumos a seguir no caso de relatar crianças atípicas. Ao descrever cada campo, pode ser mais adequado adaptar os textos utilizando frases como: “a criança está caminhando para conquistar tal habilidade”; “a criança vivencia experiências importantes para aprender determinada ação”; “neste momento, a criança está aprendendo a...”*

### **POR VOLTA DE 0 A 1 ANO**

#### **Identidade e autonomia**

Nesta fase, o bebê constrói os primeiros vínculos afetivos e começa a reconhecer a si mesmo nas relações com os adultos e com o ambiente. Aos poucos, comunica desejos, desconfortos e interesses por meio do olhar, do choro, dos gestos, das expressões faciais e dos sons que produz. Também passa a participar das rotinas de cuidado, reconhecendo objetos, pessoas e situações do cotidiano. A construção da identidade acontece nas experiências de acolhimento, cuidado, escuta e interação com as pessoas ao seu redor.

#### **Corpo, movimento, desenho e brincadeira**

O bebê descobre o mundo através do corpo, dos movimentos e das experiências sensoriais. Aos poucos, conquista maior controle corporal, rola, senta, engatinha, fica em pé e inicia os primeiros passos. As brincadeiras envolvem exploração, repetição, descoberta de objetos, gestos e movimentos. O desenho surge inicialmente como gesto e movimento, enquanto as brincadeiras exploratórias ficam mais complexas e começam a aparecer os primeiros jogos de imitação das ações dos adultos.



## **Expressão e oralidade**

Desde muito cedo, o bebê participa de situações de comunicação. Observa rostos, escuta vozes, vocaliza, balbucia e responde às interações dos adultos. Aos poucos, passa a compreender algumas palavras, reconhece seu nome e utiliza gestos, sons e vocalizações para se comunicar. As experiências de conversa, escuta, canto, leitura e brincadeiras ajudam no desenvolvimento da linguagem e da comunicação.

## **POR VOLTA DE 1 A 2 ANOS**

### **Identidade e autonomia**

A criança amplia suas iniciativas e começa a demonstrar maior desejo de agir sozinha. Reconhece partes do corpo, expressa emoções, manifesta vontades e participa mais ativamente das situações de cuidado e organização do cotidiano. Aos poucos, aprende a lidar com pequenas frustrações, conflitos e desafios, desenvolvendo confiança em si mesma e maior autonomia nas ações diárias.

### **Corpo, movimento, desenho e brincadeira**

Com maior segurança nos movimentos, a criança explora os espaços, desloca-se com autonomia e amplia suas experiências corporais. Corre, sobe, transporta objetos e descobre diferentes possibilidades de ação sobre o mundo. O desenho evolui dos rabiscos iniciais para marcas mais intencionais. Nas brincadeiras, surgem as primeiras representações simbólicas e imitações daquilo que a criança observa nos adultos ao seu redor.

### **Expressão e oralidade**

A linguagem oral se amplia rapidamente nesta etapa. Os balbucios transformam-se em palavras, gestos e pequenas frases que ajudam a criança a expressar desejos, sentimentos e pensamentos. A compreensão da fala dos adultos cresce progressivamente, assim como o interesse pelas conversas, músicas, histórias e brincadeiras com a linguagem.

## **POR VOLTA DE 2 A 3 ANOS**

### **Identidade e autonomia**

A criança passa a afirmar mais intensamente sua identidade, seus desejos e preferências. Demonstra maior iniciativa nas tarefas do cotidiano, busca fazer escolhas e ampliar sua participação nas rotinas de cuidado e organização. Aprende



gradualmente a conviver com os colegas, expressar sentimentos e lidar com conflitos, desenvolvendo confiança, persistência e sentimento de pertencimento ao grupo.

### **Corpo, movimento, desenho e brincadeira**

Os movimentos tornam-se mais coordenados e seguros, permitindo correr, chutar, subir e explorar os ambientes com maior independência. O desenho ganha novas formas e a criança começa a fazer desenhos de figuras e situações que deseja representar, muitas vezes contando o que desenhou. O faz de conta torna-se mais frequente e consistente, com conversa, imaginação e interação entre as crianças. Essas brincadeiras ajudam a criar histórias, compreender os papéis sociais, expor ideias, fazer negociações e transformar objetos através da imaginação.

### **Expressão e oralidade**

A criança amplia o vocabulário e começa a organizar frases mais longas, utilizando a linguagem para conversar, brincar, perguntar, contar situações e pensar em voz alta. Compreende instruções mais complexas, responde perguntas e nomeia elementos do cotidiano. A linguagem oral passa a ter papel central nas brincadeiras, nas relações e na construção do pensamento.

## **POR VOLTA DE 3 A 4 ANOS**

### **Identidade e autonomia**

Nesta etapa, a criança amplia o reconhecimento de si mesma, de suas características e das diferenças entre as pessoas. Expressa sentimentos, desejos e opiniões com mais clareza, participa das rotinas com maior independência e desenvolve gradualmente atitudes de cuidado consigo, com os outros e com os materiais coletivos. Também aprende a negociar, esperar, combinar regras e buscar soluções para os conflitos do cotidiano.

### **Corpo, movimento, desenho e brincadeira**

O corpo ganha mais coordenação, equilíbrio e precisão nos movimentos amplos e finos. A criança corre, pula, pedala, utiliza diferentes materiais e aprimora seus desenhos. O desenho passa a representar personagens, situações e histórias imaginadas. Nas brincadeiras de faz de conta, amplia a interação com os colegas, cria combinados e representa diferentes papéis sociais, desenvolvendo imaginação, cooperação e linguagem. No início desta fase, as brincadeiras acontecem em grupos de duas ou três crianças e, aos poucos vão ganhando mais participantes.



## **Expressão e oralidade**

A linguagem oral torna-se mais organizada e compreensível. A criança participa de conversas, relata experiências, faz perguntas e utiliza frases mais completas para explicar ideias e acontecimentos. Também amplia sua capacidade de compreender histórias, instruções e jogos com regras simples. Nesta fase, cresce o interesse pela linguagem escrita: a criança observa letras, começa a reconhecer o próprio nome, faz tentativas de escrita “fingindo” escrever e começa a perceber que a escrita comunica ideias e mensagens.

## **POR VOLTA DE 4 A 5 ANOS**

### **Identidade e autonomia**

A criança demonstra maior consciência de si, de suas emoções, necessidades e responsabilidades. Desenvolve atitudes de cuidado pessoal, organização e colaboração com o grupo. Aprende gradualmente a reconhecer sentimentos próprios e dos colegas, exercitando empatia, cooperação e resolução de conflitos nas diferentes situações do cotidiano escolar.

### **Corpo, movimento, desenho e brincadeira**

O desenvolvimento motor permite movimentos mais precisos, coordenados e planejados. O desenho ganha riqueza de detalhes, histórias mais elaboradas e maior desejo de representar aquilo que a criança imagina e observa. As brincadeiras de faz de conta tornam-se mais complexas e coletivas, envolvendo criação de histórias, combinação de regras e negociação de papéis. Jogos cooperativos e brincadeiras sociais passam a ocupar lugar importante nas experiências da criança.

### **Expressão e oralidade**

A criança amplia significativamente suas possibilidades de comunicação. Participa de conversas mais longas, expressa opiniões, faz perguntas, cria hipóteses e relata acontecimentos em sequência mais organizada. O interesse pela linguagem escrita também se fortalece, especialmente pelo reconhecimento do próprio nome, das letras e das diferentes formas de escrita presentes no cotidiano.

## **POR VOLTA DE 5 A 6 ANOS**

### **Identidade e autonomia**

Nesta fase, a criança fortalece sua autonomia nas tarefas do cotidiano, no cuidado pessoal e nas relações sociais. Demonstra maior capacidade de reconhecer, nomear e



controlar emoções, resolver conflitos e colaborar com o grupo. Também amplia o senso de responsabilidade, participação e pertencimento nos diferentes espaços e situações coletivas.

## **Corpo, movimento, desenho e brincadeira**

Os movimentos tornam-se mais coordenados, precisos e planejados, permitindo desafios corporais mais complexos, jogos coletivos e maior domínio de instrumentos e materiais. O desenho passa a apresentar mais detalhes e aproximações com aquilo que a criança observa e imagina. O brincar continua sendo fundamental, especialmente nas brincadeiras de faz de conta e nos jogos com regras, que favorecem cooperação, argumentação, imaginação e convivência social.

## **Expressão e oralidade**

A criança utiliza a linguagem oral com maior clareza, organização e intenção. Participa de diálogos mais elaborados, expressa opiniões, ideias, hipóteses e relatos mais completos. Também amplia o interesse pela linguagem escrita, reconhecendo letras, palavras e relações entre sons e escrita, sempre em situações significativas e ligadas às brincadeiras e experiências do cotidiano.

### **CRÉDITOS E DIREITOS AUTORAIS**

Este material foi elaborado por Joyce M. Rosset, com a colaboração de Katia Queiroz, Priscilla dos Santos de Oliveira e Silvana Barbosa de Moura.

O material pode ser utilizado para fins pedagógicos e formativos, desde que a autoria seja devidamente citada.

Não é autorizada a reprodução integral do documento para fins comerciais ou sua publicação parcial ou total em outros meios sem autorização prévia da autora.

Conforme as normas da ABNT, trechos deste material podem ser citados mediante referência completa da autoria e da publicação.

ROSSET, Joyce M. *Relatório individual na Educação Infantil: indicadores, avaliação e documentação pedagógica*. Colaboração de Katia Queiroz, Priscilla dos Santos de Oliveira e Silvana Barbosa de Moura. São Paulo: Tempo de Creche, 2026. Disponível em: Tempo de Creche – Acervo. Acesso em: 11 maio 2026.



## Exemplo de citação no corpo do texto

### *Citação indireta*

Segundo Rosset (2026), a escrita do relatório individual deve partir de observações intencionais e de evidências das experiências vividas pelas crianças.

### *Citação entre parênteses*

(ROSSET, 2026)

### *Citação direta curta*

“A avaliação na Educação Infantil deve acontecer a partir de observações intencionais realizadas no cotidiano” (ROSSET, 2026, p. XX)

***Esperamos que este material contribua para fortalecer práticas de avaliação mais humanas, observáveis e sensíveis às múltiplas formas de aprender e viver a infância.***

